

Hidronefrose adquirida por compressão de linfoma multicêntrico em um cão - relato de caso

VIEIRA, A.N.L.S.¹; DE MARCHI, P.N.²; NOBREGA, J.³; MELCHERT, A.⁴; GUIMARÃES-OKAMOTO, P.T.C.⁴

O linfoma é uma neoplasia comumente diagnosticada em cães, caracterizado pela expansão e alta proliferação de células linforreticulares malignas. O linfoma multicêntrico tem ação inespecífica, podendo atingir qualquer órgão. A hidronefrose é uma nefropatia caracterizada pelo aumento da pelve renal, em consequência de uma obstrução renal ou pós-renal. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de hidronefrose bilateral oriunda da compressão de nódulos metastáticos decorrente de um linfoma multicêntrico. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP- Botucatu-SP, um canino, fêmea, da raça doberman pinscher, 10 anos de idade, apresentando queixa de emagrecimento progressivo, apatia e anorexia. O animal encontrava-se em anasarca e em tratamento para erliquiose. Após os exames complementares, constatou-se anemia macrocítica hipocrômica, linfopenia, hematócrito de 13%, azotemia (ureia: 218mg/dL e creatinina: 6,1mg/dL), aumento das enzimas fosfatase alcalina e gama glutamil transferase, hipoalbuminemia e isostenúria. No exame radiográfico e ultrassonográfico foram observados presença de metástase pulmonar, hidronefrose em rim esquerdo e massa metastática aderida em rim direito, organomegalia, alças intestinais hiperecogênicas e peritonite. Mediante ao histórico, quadro clínico e exames complementares, realizou-se o exame citopatológico do linfonodo poplíteo esquerdo, obtendo-se o diagnóstico de linfoma multicêntrico. **Resultados e Discussão:** Devido ao prognóstico ruim e baixa qualidade de vida na qual o animal se encontrava, recomendou-se a eutanásia do paciente. Foi realizada necropsia a qual revelou múltiplas lesões de três centímetros de diâmetro, firmes e esbranquiçadas, em superfícies externa e interna de fígado, pulmão, rins, baço, intestino e em linfonodos mesentéricos e pancreático-duodenal. Nos rins estas lesões se estendiam da capsula até a pelve renal, ambos apresentavam severa hidronefrose e presença de massa neoplásica, aderida à cavidade abdominal obstruindo o ureter direito. Relatou-se também presença de pericardite e peritonite. **Conclusão:** A hidronefrose é um processo patológico secundário, que quando associada a processos infecciosos ou metastáticos primários culmina em um prognóstico desfavorável.

¹ Médico Veterinário Autônomo

² Residente da Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ – UNESP – Botucatu.

³ Residente da Patologia Veterinária - FMVZ – UNESP – Botucatu.

⁴ Professora Assistente Doutora - Clínica Médica de Pequenos Animais – FMVZ - UNESP – Botucatu.

e-mail: andre.nlsv@gmail.com

Relato de dois casos de hiperostose periostótica em Canário (*Serinus canaria*) e Calopsita (*Nymphicus hollandius*)

HAGEN, S.¹; GOMIDE, G. A.¹; KANAYAMA, L. M.¹; UNRUH, S. M.¹

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo hagen@usp.br

A hiperostose poliostótica, cuja patogenia não está esclarecida, é caracterizada pela maior deposição de cálcio ósseo em medular, principalmente de ossos com maior resposta a hormônios estrogênicos. Uma das causas consideradas para desencadear essa condição é o hiperestrogenismo, ocasionado por alterações no oviduto. Nem todos os estudos não têm conseguido provar essa relação. O exame radiográfico revela o aumento de

radiopacidade em medular de ossos longos e o ultrassom, cistos ou neoplasias de oviduto. **Relato de caso:** Duas aves fêmeas, uma calopsita (*Nymphicus hollandius*) e um canário (*Serinus canaria*), atendidas no Ambulatório de Aves da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, apresentaram aumento de volume em cavidade celomática caudal. A canário, com 3 anos, apresentava uma hérnia na região de cloaca e aumento de volume em cavidade celomática. Não foi possível a punção de todas as estruturas. A calopsita com 7 anos, apresentava aumento de volume abdominal de consistência macia, empenamento ruim. Ambas apresentavam, radiograficamente, estrutura de radiopacidade água em cavidade celomática com acentuado abaulamento caudal, sugestivo de hérnia ou neoformação; intensa esclerose em esqueleto apendicular e axial, sugestivo de hiperostose poliostótica. Ao ultrassom, a calopsita apresentava uma estrutura cística (1,6x1,5cm) com conteúdo heterogêneo, com conteúdo sanguinolento turvo à aspiração. No controle ultrassonográfico, nos dias 9, 16 e 30, partindo do primeiro atendimento, a aspiração foi repetida, apresentando um conteúdo líquido amarelo turvo com algumas estrias de sangue vivo. A canário tinha múltiplos e pequenos cistos em topografia oviduto com paredes delgadas e conteúdo anecogênico, seroso amarelado à aspiração. **Resultados e Discussão:** Nos dois casos, as manifestações e exames foram compatíveis com o esperado. Os conteúdos císticos não apresentavam células nem bactérias. A presença de alterações no aparelho reprodutivo reforça a ideia inicial da relação com a quantidade hormonal, porém, esses não foram dosados. **Conclusão:** Junto aos exames de imagem, a dosagem hormonal e o histopatológico dos cistos em casos de hiperostose poliostótica poderia acrescentar informações quanto à patogenia do processo. O estudo da relação entre a hiperostose poliostótica e os cistos de oviduto deve ser aprofundada.

Bibliografia:

1. Baumgartner, R., Hatt J. M., Dobeli, M., Hauser, B. Endocrinologic and pathologic findings in birds with polyostotic hyperostosis. Journal of Avian Medicine and Surgery. Vol. 9, No. 4 (Dec., 1995), pp. 251-254
2. Stauber, E., M. Papageorges, R. Sande, and L. Ward. Polyostotic hyperostosis associated with oviductal tumor in a cockatiel. J Am Vet Med Assoc 1990. 196:939-940.
3. Walsh, M. T. Radiology. In: Harrison, G. J., Harrison, L. R., eds. Clinical avian medicine and surgery. Philadelphia: WB Saunders Co, 1986.

Estudo descritivo da frequência de SIRS, sepse, sepse grave e choque séptico, diagnosticadas ao atendimento na sala de urgência, e relacionada com a mortalidade em cães com gastroenterite

ISOLA, J.G.M.P.¹; SANTANA, A.E.²; MORAES, P.C.²; XAVIER, D.M.³; RABELO, R.C.⁴

A Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) ocorre quando há o desequilíbrio entre fatores pró e anti-inflamatórios, sendo então, uma resposta exarcebada do organismo frente a um dano tecidual de variadas etiologias. As causas mais comuns em pequenos animais estão a pancreatite, doenças imunomediadas, neoplasias, a hospitalização, queimaduras e politraumas. Como consequências da SIRS, relatam-se a perda de tônus vascular, alteração da permeabilidade endotelial, hipercoagulabilidade e fibrinólise desordenada. Para serem diagnosticados com SIRS, os cães devem apresentar ao menos duas de quatro das seguintes possíveis alterações: hipo ou hipertermia (menor que 38,1 oC ou maior que 39,2 oC); taquicardia (maior que 120 bpm); taquipnéia (maior que 20 rpm) e leucopenia (menor que 6.000 leucócitos) ou leucocitose (maior que 16.000 leucócitos). A SIRS pode ser desencadeada por diversas condições infecciosas, sendo então, chamada de